

Sarney afasta a hipótese de voltar ao FMI

“O Brasil não aceita o monitoramento do FMI (Fundo Monetário Internacional) porque isso levaria o País à recessão e a uma crise que lhe tiraria a liberdade de que hoje goza”. Essa afirmativa foi feita ontem pelo presidente José Sarney ao responder a pergunta feita por um grupo de 16 jornalistas econômicos franceses que indagaram ao Presidente, em audiência de 30 minutos, a razão do Brasil não voltar ao FMI.

Dentre oito perguntas feitas oralmente ao Presidente — outras seis constaram de um questionário que Sarney respondeu com antecedência, por escrito, e que não foi divulgado para não perder a atualidade quando publicado na França — constaram, principalmente, os assuntos relativos a economia e a política. No tocante à negociação da dívida externa, por exemplo, o presidente afirmou que o Brasil “dentro em

breve colocará na mesa de negociação as suas propostas completas”, não tendo esclarecido, no entanto, o teor delas.

NORMALIDADE

Sobre política interna Sarney afirmou que os problemas do Brasil são grandes, “mas normais quando se trata de um País que é um verdadeiro continente” e enfatizou que apesar desses problemas e do momento de transição, “o País está em completa liberdade”. Outro tema constante da conversa foi sobre a reforma agrária, quando o Presidente destacou que a estrutura arcaica do campo é a maior responsável pelas dificuldades que o processo tem enfrentado, “mas o Governo tomou a decisão política de fazer a reforma e vai realizá-la em qualquer hipótese, mas é um programa que não se pode fazer da noite para o dia”.